



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL DA COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS/PA: A BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE

MILTON PASQUOTO MARIANI; SIBELE AMOLARO DIAS; FABRICIA GLADYS SILVA;

UFMS

CAMPO GRANDE - MS - BRASIL

miltmari@terra.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Agropecuária, Meio-Ambiente, e Desenvolvimento Sustentável

Turismo e desenvolvimento local da comunidade de Ponta de Pedras/PA: a busca pela sustentabilidade

Grupo de Pesquisa: Agropecuária, Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local da comunidade de Pontas de Pedras, após a implantação dos programas Planos de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e Diversificação da Oferta Turística. A atividade turística tem crescido rumo ao interior do Brasil, em função de uma visão empreendedora que vem apostando na conquista de novos mercados através da diversificação de oferta de produtos turísticos. Nesse sentido, esta pesquisa se limitará a analisar, especificamente, a comunidade de Ponta de Pedras, no interior do Pará. Este estudo apresenta-se com base metodológica qualitativa, de natureza descritiva e, quanto aos meios de investigação, é bibliográfico e documental, no intuito de analisar os benefícios e problemas resultantes da aplicação dos programas. Dentre os benefícios proporcionados pelo turismo e pelos programas implantados, destaca-se: a construção de barracas, banheiros públicos e estrada de acesso; a oferta de cursos profissionalizantes, o cultivo de hortas, o trabalho de conscientização da população sobre a importância e a preservação da natureza e cultura locais. Já os problemas foram: acúmulo de lixo, desordem no trânsito, destruição do ambiente natural, principalmente próximo à praia, conflitos na comunidade e infra-estrutura insuficiente para atender a demanda. Desse modo, os problemas assumem dimensões estruturais, econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais. Contudo, não se pode negar que a



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



atividade turística em Ponta de Pedras prevê evidente potencial turístico, mesmo com as dificuldades enfrentadas. Assim, conclui-se que os problemas continuam, mas os benefícios gerados foram consideráveis. Por isso, dar andamento a esses programas está diretamente relacionado com o comprometimento da comunidade, recursos econômicos, desenvolvimento social e preservação ambiental, com o propósito de desenvolver o local em consonância com o turismo sustentável.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento Local; Sustentabilidade; Ponta de Pedras.

Abstract

The objective of this study is to analyze the contribution of tourism in the local development of Ponta de Pedras/PA community after the implantation of two programs, namely, Development Plans of Tapajós Ecotourism Pole and Diversification of Tourist Offer. Tourist activities have increased towards the Brazilian interior, as there has been an entrepreneurial view betting on new markets through the diversification of tourist products. This study will specifically focus on Ponta de Pedras community, in the interior of Pará state. The paper is a qualitative analysis of descriptive nature with investigation of references and documents, in order to analyze both benefits and problems resulting from the application of such programs. Among the benefits triggered by tourism and by the implanted programs, the following may be mentioned: the building of stalls, public restrooms and access roads; the offer of professionalizing courses; the implantation of vegetable gardens; and the building of population consciousness about the importance and preservation of local nature and culture. On the other hand, the disadvantages were: litter accumulation, traffic congestion, destruction of natural environment especially close to riverside, community conflicts and insufficient infra-structure to meet the demand, among others. The problems therefore assume structural, economic, political, social, cultural and environmental dimensions. However, it is undeniable that tourist activities in Ponta de Pedras foresee an evident tourist potential, in spite of the difficulties already faced. The conclusion is that problems still exist, but the generated benefits are considerable. Because of this, keeping-up such programs is directly related to the community commitment, economic resources, social development and environment preservation, with the aim of developing the place in consonance with sustainable tourism.

Key words: Tourism; Local Development; Sustainability; Ponta de Pedras.

1. INTRODUÇÃO

O recente crescimento da atividade turística no interior do Brasil é fruto de uma visão empreendedora que vem apostando na conquista de novos mercados através da diversificação de oferta de produtos turísticos. Neste cenário, cada vez mais, o atendimento às expectativas do consumidor tem sido trabalhado desde a criação da imagem do destino turístico, passando pela autenticidade dos atrativos, dos serviços e da infra-estrutura existente.

Devido a essa mudança de conceito, regiões antes nunca estimuladas pela atividade turística tornam-se pólos modelos de desenvolvimento, como é o caso do Pantanal Mato-



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



grossense, das Regiões Serranas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo e da Floresta Amazônica no entorno de Manaus.

Tudo ainda está por ser feito. Nesta nova tendência mundial de valorizar a cultura local e os recursos da natureza o Brasil nem sequer começou a dar os primeiros passos no sentido de consolidar sua posição como o principal detentor de diversidade biológica e um dos destaques na diversidade étnica do planeta. Todos esses recursos potenciais precisam ser lapidados para atender mercados já existentes, como é o caso de Ponta de Pedras, no Pará. Neste sentido, o presente trabalho levanta o seguinte problema: **Qual a contribuição do turismo, especificamente os Planos de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e o Programa de Diversificação de Oferta Turística, no desenvolvimento local da comunidade de Ponta de Pedras no interior do Pará?**

Assim, o turismo deve ser planejado, tendo como meta principal a criação de benefícios sócio-econômicos para a sociedade, mas ao mesmo tempo, manter a sustentabilidade deste setor, por meio da conservação do meio ambiente e da cultura local (OMT, 1998 *apud* SILVEIRA, 1997).

A esta nova maneira de desenvolver o turismo, objetivando a sustentabilidade, na interação entre os fatores sociais, ambientais, políticos, econômicos e culturais, é designada como ecoturismo. Assim, especificamente, como exemplo de ecoturismo, a comunidade de Ponta de Pedras, localizada no interior do Pará, caracterizada como um cenário exótico e com considerável potencial turístico, será objeto deste estudo.

É pertinente salientar, que os representantes desta comunidade, diante dos desafios apresentados pelo turismo, recorreram ao SEBRAE, no intuito de desenvolverem e implementarem práticas sustentáveis para assegurarem o “progresso” não somente na esfera econômica, mas também nas sociais, culturais, políticas e, principalmente ambientais, ou seja, promover o desenvolvimento local.

Aliados, ao Plano de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós, a comunidade passou a usufruir de benefícios que até então inexistiam, porém, o turismo ocasiona inúmeros problemas, se não for bem estruturado.

Desta forma, este artigo pretende contribuir com os estudos sobre a sustentabilidade e desenvolvimento local utilizando como base a atividade turística, especificamente na comunidade de Ponta de Pedras, no interior do Pará, que por sua vez, caracterizam-se por serem poucos explorados academicamente, ou seja, escassas pesquisas sistematizadas sobre esta atividade que apresenta-se promissora neste Estado.

Mediante a esta situação, o presente trabalho objetiva analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local da comunidade de Pontas de Pedras, após a implantação dos programas Planos de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e Diversificação da Oferta Turística.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa pretende-se discutir alguns conceitos sobre turismo, turismo rural, desenvolvimento local e ecoturismo, no intuito de melhor entender os: Planos de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e o Programa de Diversificação de Oferta Turística, instituídos na comunidade de Ponta de Pedras, no interior do Pará.



2.1. A primazia do ecoturismo: turismo sustentável e desenvolvimento local

O turismo não tem recebido a atenção merecida pela literatura científica. A pouca importância dada ao turismo como fator importante no desenvolvimento de um local, região ou país, talvez pelo fato do turismo de massa ser um fenômeno relativamente recente, surgido após a Segunda Guerra Mundial; talvez pelo fato de nem todos os países, regiões e cidades dar muita importância a essa atividade; ou então porque o turismo está intimamente relacionado ao prazer e descanso e, por isso não é levado a sério (SOUZA, 2000).

No entanto, o turismo tem apresentado, nos últimos anos, índices de crescimento extremamente velozes e significativos nas mais diversas regiões do mundo, proporcionando desenvolvimento econômico, assim como, a ampliação do mercado de trabalho e geração de mudanças no quadro social de algumas cidades (LIMA, 2006).

Complementa Silveira (1997) que, a crescente importância do turismo como prática social e econômica, tem contribuído para o nascimento de diversas iniciativas direcionadas para seu desenvolvimento.

Por ocorrer em um espaço físico limitado, o desenvolvimento do turismo está atrelado aos problemas urbanos e/ou ambientais existentes e, no intuito de que ocorra com maior intensidade e sucesso é preciso planejar a ordenação territorial e diversificar a oferta turística (LIMA, 2006).

O turismo vive, essencialmente, da exploração dos recursos oferecidos pelo meio ambiente e, quando utilizado de forma predatória, torna-se uma atividade potencialmente ameaçadora, que pode ser arruinado com a construção de grandes complexos turísticos (LIMA, 2006).

Sendo o turismo uma atividade complexa, com importância crescente e de significativo potencial de impactos, tanto positivos quanto negativos, têm afetado as relações sociais e o ambiente (SOUZA, 2000).

Para que se consiga compreender esses impactos é preciso analisar a diferença entre desenvolvimento (crescimento) econômico e desenvolvimento.

Segundo Souza (2000, p. 18), o desenvolvimento econômico é, “basicamente, o binômio formado pelo crescimento econômico (mensurável por meio do crescimento do PNB ou do PIB) e pela modernização tecnológica (um estimula o outro).” Complementa Diegues (2003) que o conceito de crescimento está ligado ao “progresso” herdado do positivismo baseado nos enfoques tradicionais de “desenvolvimento” existentes no mundo moderno. Assim, a idéia principal é de que as sociedades podem progredir indefinidamente para níveis cada vez mais elevados de riqueza material.

Em contraponto, Adion (2003 *apud* Corá, 2006) afirma que, o termo desenvolvimento é interpretado como sinônimo de promoção de crescimento, progresso e ampliação da riqueza. Tendo como característica, o estágio econômico, social e político de uma dada comunidade com altos índices de produção, capital, trabalho e preservação dos recursos naturais.

Assim, o desenvolvimento, é ampliado para a esfera socioespacial, sendo conceituado como um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais) propiciadoras de maior felicidade individual e coletiva. O desenvolvimento exige ainda, a consideração simultânea das diversas



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



dimensões constituintes das relações sociais (cultura, economia, política) e, também, do espaço natural e social (SOUZA, 2000).

Por isso, há uma idéia corrente e muito simplista que falseia a atividade turística, a de que seja uma atividade redentora, tornando-a salvadora de muitos lugares (AGNELLI, 2006).

Porém, nem sempre isso acontece, pois o turismo como um todo estruturado é um produto composto por bens e serviços, tangíveis e intangíveis, que compõem a sociedade de consumo. Deste modo, o “produto turístico” acaba envolvendo recursos e atrativos naturais e artificiais, tais como: equipamentos e infra-estruturas, serviços, atitudes recreativas, imagens e valores simbólicos, constituindo-se num conjunto de determinados benefícios capazes de atrair certos grupos de consumidores em busca de satisfação de motivações e expectativas, criadas principalmente pela publicidade da mídia (AGNELLI, 2006).

Assim, desde que informações passaram a circular apontando o turismo como uma atividade econômica rentável, vem ocorrendo uma frenética disputa pela exploração turística nos mais variados locais, despertando o interesse de empreendedores, governos e profissionais de vários setores da sociedade. Em função disso, o turismo tem se tornado esperança de desenvolvimento econômico, somado também a promessas milagrosas como alternativa capaz de gerar renda, criar empregos e melhorar a qualidade de vida das pessoas e contribuir para a paz entre as nações (AGNELLI, 2006).

De acordo com Silveira (1997, p. 135):

[...] a procura por lugares com qualidade ambiental e pouco saturados, por férias ativas, pelo contato com a natureza e a integração com a cultura e costumes locais tem feito com que os espaços rurais e naturais tornem-se destinos privilegiados dos fluxos turísticos de caráter alternativo.

Neste sentido, visto como alternativa apresenta-se o turismo rural, que “[...] recobre todas as atividades realizadas e geridas localmente, baseadas nas suas potencialidades humanas e ambientais” (DAVIDSON, 1992, p. 141 *apud* JOAQUIM, 1997, p. 35).

No intuito de dar algum dinamismo econômico a estes lugares, representada pela possibilidade de geração local de emprego e renda, o fator desenvolvimento local desempenha um papel contraposto às tendências e aos padrões dominantes (CORÁ, 2006).

Os frutos advindos do crescimento econômico podem ou não trazer benefícios para a população como um todo, assim como para o meio ambiente. Desta forma, o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente (SOUZA, 1993 *apud* MAMBERTI; BRAGA, 2004).

A idéia de desenvolvimento está ligada a uma mudança estrutural que procure eficiência na produção, além do uso racional dos recursos naturais e maior igualdade na distribuição dos empregos e da renda, promovendo melhora qualitativa no modo de vida das pessoas (MAMBERTI; BRAGA, 2004).

Para Santos e Rodriguez (2002 *apud* Corá, 2006), o desenvolvimento local deve ser pensado como uma forma de melhorar as condições de vida das pessoas da comunidade. Portanto, o desenvolvimento local é onde se exerce a cidadania e se criam condições para a estruturação de um espaço de interação dos cidadãos, recuperando a iniciativa e a autonomia da gestão do que é público, ou seja, a localidade em pauta.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Acorda com o autor, Silveira (1997), afirmando que, o turismo, ou melhor, seu desenvolvimento, além de ser economicamente viável, deve ter como princípios a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar das populações locais.

Cabe ressaltar que, qualquer plano de desenvolvimento do turismo, antes de ser colocado em prática, deve ser bem analisado para não provocar a destruição do meio ambiente e não ser desviado dos interesses e necessidades das populações envolvidas (SILVEIRA, 1997).

Deve-se salientar que cada localidade possui características singulares que merecem ser respeitadas no intuito de desenvolvê-las de modo integrado nas esferas: econômica, social, política, ambiental e cultural (CORÁ, 2006).

Desta forma, o turismo rural pode contribuir para estimular a prática do conceito de desenvolvimento local com sustentabilidade (SILVEIRA, 1997). Como destaca Garrod (1998, p. 201 *apud* Silveira, 1997, p. 139-140):

[...] para ser sustentável, o desenvolvimento do turismo deve, entre outras coisas: (a) ir ao encontro das necessidades da população local em termos de melhoria nos padrões de vida a curto e longo prazos; (b) satisfazer a demanda atual e, havendo incremento do número de turistas, manter o nível de atratividade do lugar; (c) salvaguardar o meio ambiente para que ele possa no futuro continuar a servir de base para o cumprimento das duas finalidades anteriores.

Segundo o mesmo autor, o desenvolvimento do turismo sustentável, também denominado de ecoturismo, deve-se atentar para a formulação e execução de uma política territorial e de uma estratégia de desenvolvimento local baseada no planejamento integrado da oferta turística.

Neste contexto, encontra-se inserida a comunidade de Ponta de Pedras, no Pará, ao norte do país, cujo desenvolvimento do turismo e a busca pela sustentabilidade, têm sido incrementado em função das características ambientais e culturais desta localidade, por meio de parcerias com o Sebrae, Proecotur e órgãos públicos regionais. Estas instituições criaram e instituíram programas como, Plano de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós (PROECOTUR) e o Programa de Diversificação de Oferta Turística, com o propósito de promover o crescimento da região e, especificamente cada comunidade local, que neste caso será estudado especificamente, a comunidade de Ponta de Pedras.

3. A MOLA PROPULSORA: PROGRAMAS PÓLO DE ECOTURISMO DO TAPAJÓS E DIVERSIFICAÇÃO DE OFERTA TURÍSTICA/SEBRAE

A Região na desembocadura do rio Tapajós com o rio Amazonas e seu entorno caracteriza-se por ser uma área de grande relevância política e econômica para o Estado do Pará. A sua localização estratégica na porção central do rio Amazonas entre Manaus e Belém, coloca esta região em destaque na produção extrativista e industrial e com uma infra-estrutura dotada de aeroportos, hospitais, portos fluviais e área de comércio e de serviços, localizada particularmente em Santarém, cidade sede do Pólo Tapajós.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Apesar da região estar fortemente voltada a produção extrativista, principalmente na extração madeireira e de látex para produção de borracha, existe uma condição ambiental extremamente favorável, que é assegurada pelas unidades de Florestas Nacionais (Tapajós e Amazônia) e as áreas de interesse turístico com rara beleza natural, como as formações de tabuleiro, praia fluvial, cavernas, lagos e cachoeiras.

A proposta de desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós foi estruturada para apoiar a fase de planejamento do PROECOTUR no Estado, valendo-se da experiência de 14 meses de execução do Programa de Diversificação da Oferta Turística – Pólo Tapajós, coordenada pelo SEBRAE/PA e com o envolvimento do Governo do Estado do Pará e os 8 Municípios de abrangência. O propósito destes programas é continuar desenvolvendo um conjunto de ações sistêmicas, envolvendo etapas de articulação institucional, planejamento, educação patrimonial, capacitação de recursos humanos, mobilização comunitária, apoio a projetos de investimento em infra-estrutura básica e turística, criação de leis de incentivo, organização setorial e promoção.

Deste modo, evidencia-se que são necessárias ações de gestão e desenvolvimento institucional e comercial com as comunidades públicas e privadas das áreas de intervenção, sem o que, nenhum programa criará resultados para o desenvolvimento sustentável da área ou região, e por conseqüência para a comunidade. Se por um lado, as potencialidades são muitas, por outro, as limitações de ordem física (insuficiência da infra-estrutura básica e turística) e institucional (a gestão, a capacitação, o ordenamento urbano e turístico, e a organização administrativa) são também grandes, o que exige nas intervenções, ações específicas "concentrando os esforços públicos e privados" no foco dos negócios, a garantir a sustentabilidade do desenvolvimento do turismo.

A definição do Distrito Turístico localiza-se em uma área de grandes proporções entre o Rio Tapajós e o Lago Verde em Alter do Chão, próximo a comunidade de Ponta de Pedras, no município de Santarém. A definição desta área de implantação se deve ao fato desta micro-região apresentar as melhores condições de proximidade a logística aeroportuária e de acessos rodoviários, bem como a sua posição estratégica localizada nas proximidades da Floresta Nacional do Tapajós e em frente da Reserva Extrativista Arapiuns, criando condições privilegiadas para servir de base operacional das atividades turísticas da região.

O local é coberto por diversos tipos de vegetação secundária e uma larga faixa savana. O terreno se compõe com uma elevação natural típica das margens do rio Tapajós, que permite uma visão ampla da paisagem natural (praia, lagos, matas e cerrados). A tipicidade do terreno permite a adequação perfeita do licenciamento ambiental da área, ajustando as áreas de implantação com as condições de conservação das áreas de preservação permanente.

O Plano de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós teve por objetivo preparar um roteiro, com forte vínculo as tradições do povo da Amazônia paraense, abre um leque de oportunidades de conquista de demandas potenciais para esta região, principalmente o mercado doméstico brasileiro e agregação nos roteiros de viagem internacionais na Amazônia. Neste sentido, a opção de uma base operacional estruturada nas proximidades de Alter do Chão e Ponta de Pedras, complementa-se com circuitos de expedições náuticas e terrestres, definidos a partir de conceitos de bio-regiões e da peculiaridade cultural adaptada as condições dos ambientes naturais.

Assim, Ponta de Pedras, uma comunidade localizada a 23 km do município de Santarém, região oeste do Pará, a 700 km da capital Belém e, banhada pelo rio Tapajós,



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



passou a integrar o roteiro de sete dias denominado como Amazônia Cultural. A cada dia os turistas visitavam uma localidade. No quarto dia, a parada é em Ponta de Pedras, cuja comunidade local estava organizada para o atendimento da culinária regional a base de peixes, carne de gado e frango, além da combinação dos ambientes da praia extensa com o afloramento de pedras, que faz deste local uma das mais bonitas paisagens da orla do rio Tapajós. Deve-se salientar que a população residente na área é composta em sua maioria por remanescentes do período de produção da borracha na região e fazendas de gado.

Entretanto, a integração desta comunidade ao roteiro da Amazônia Cultural, deve-se ao esforço do Programa de Diversificação de Oferta Turística do SEBRAE/PA, que atendendo a solicitação dos líderes daquele local, desenvolveram soluções e levantaram problemas causados pelo turismo, junto à própria população.

Este programa tinha como objetivo aproveitar o potencial turístico do local, capacitando os donos de barracas para ofertar serviços de qualidade e aproveitar as belezas naturais associadas à cultura e à gastronomia de modo sustentável.

Cabe ressaltar que, antes da implementação do Programa de Diversificação de Oferta Turística, foi realizada junto aos moradores locais uma pesquisa sobre o consentimento deles em relação ao desenvolvimento do turismo naquele lugar. A resposta foi positiva, apontando alguns impactos positivos e negativos que o turismo poderia causar a comunidade.

Dentre os impactos positivos os ressaltados foram: melhoria na qualidade de vida, aumento da renda local, geração de oportunidades de trabalho, oportunidade de venda de produtos da comunidade, melhoria do acesso à área e melhoria do transporte público, que até então não existia. E os impactos negativos são: aumento do lixo na área, crescimento desordenado, desordem causado pelos visitantes, poluição sonora e aumento do trânsito desorganizado de veículos.

• No entanto os problemas, segundo este programa, não se limitam a esses anteriores de cunho turístico, mas também de ordem geral tais como:

- Contaminação ambiental devido à queima de resíduos na área;
- Ausência de serviços de saúde (primeiros socorros);
- Edificações comunitárias em mal estado de conservação;
- Ausência de serviços de telefone público;
- Ausência de serviços de água encanada e esgoto;
- Deficiência na prestação de serviços de transporte público;
- Danos à vegetação da área;
- Baixo nível de produtividade agrícola (monocultura);
- Início de processo de especulação imobiliária por não residentes;
- Pouca diversidade na oferta de trabalho e renda;
- Ausência de um plano de uso e ocupação do solo;
- A presença de desmatamento nas próximas à praia;
- Deficientes serviços de segurança pública aos finais de semana e feriados na praia;
- Serviço de coleta de lixo insuficiente;
- Deficiente número de coletores de lixo;
- Ausência de transporte turístico regular e de sinalização turística nas vias de acesso à praia;
- Deficiente sinalização educativa na praia;



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



- Contaminação visual e perda do paisagismo;
- Inexistência no controle e monitoramento de serviços turísticos;
- Inexistência de capacitação turística;
- Inexistência de dados estatísticos sobre os visitantes;
- Baixo nível de capitalização dos comerciantes;
- Ausência de serviços de corpo de bombeiros (salva vidas) aos finais de semana;
- Ausência de estacionamento para veículos e ônibus de visitantes;
- Apatia por uma parcela da comunidade residente sobre a atividade turística;
- Falta de integração entre os distintos atores relacionados com a atividade turística;
- Crescimento da atividade turística tem sido espontâneo e não controlado;
- Construções e edificações em desacordo com o entorno físico da área;
- Acesso de veículos às áreas reservadas aos banhistas e não continuidade de campanhas de sensibilização ambiental e turística.

Uma vez estabelecidos os problemas que identificam a situação da atividade turística da Praia de Ponta de Pedras, o Programa de Diversificação de Oferta Turística procurou levantar e identificar também as oportunidades e possíveis soluções, no intuito de agregar tanto os problemas gerais como turísticos.

As ações a serem desenvolvidas figuram várias frentes tais como: a de cultura turística, cultura ambiental, organização territorial, infra-estrutura comunitária e turística. Na cultura turística as soluções encontradas podem ser assim elencadas:

- Criar um grupo de articulação e representação dos distintos atores envolvidos no turismo local (comunidade, empresários e setor público) para elaborar, apresentar e analisar propostas, fechar acordos, desenvolver e monitorar ações de melhoria da atividade turística da praia de Ponta de Pedras; além de,
 - Promover convênios e acordos com universidades, instituições, órgãos públicos e privados e ONG's de apoio ao desenvolvimento da atividade turística;
 - Implementar ações de melhoria do nível organizacional da comunidade e suas relações com a atividade de turismo na área;
 - Criar e estabelecer calendário de eventos diferenciados visando à promoção e captação de visitantes desejados;
 - Criar condições de participação dos envolvidos na área, no conhecimento, execução, monitoramento e avaliação das ações constantes neste plano;
 - Identificar com clareza o atual estágio do ciclo de vida do destino e suas implicações como taxa de desenvolvimento, acesso, diretrizes governamentais, tendências de mercado e destinos concorrentes;
 - Facilitar os meios de comunicação com os turistas, residentes, empresários e poder público para acatamento de sugestões e críticas que visem a melhoria do destino;
 - Orientar ações de marketing que visem fixar a imagem do destino pretendida bem como captação de visitantes conforme perfil desejado;
 - Estabelecer parcerias para implantação de ações de produção artesanal na área;
 - Estabelecer acordo de permanência dos serviços de corpo de bombeiros aos finais de semana e feriados na área;



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



- Instituir parcerias com os programas de capacitação em atendimento turístico, gastronomia local e fortalecimento de organização comunitária;
- Estabelecer parceria com instituições e programas de fomento a diversificação de negócios turísticos;
- Criar sistema de indicadores e monitoramento da atividade turística na área;
- Elaborar material de conscientização turística específico para os visitantes e residentes em parceria com a iniciativa privada;
- Estimular a criação e capacitação de um grupo de voluntários mirins e juvenis de recepção e monitoramento dos visitantes.
- Evitar ações contraditórias e ir de encontro às necessidades dos envolvidos.

Em relação à Cultura Ambiental as soluções propostas foram: a criação de parcerias com órgãos/instituições de educação e regulamentação ambiental e, a busca de apoio para ampliação do calendário semanal de coleta de lixo.

A outra frente na busca por soluções é a organização territorial que propõe: estabelecer parcerias para a implementação das ações de adequação do uso e ocupação do solo da área e elaborar o planejamento territorial turístico da área com propostas de harmonização das edificações, vias e paisagismo de acordo com o ambiente natural local.

Em relação a infra-estrutura comunitária, as soluções estão pautadas na busca por apoio do governo municipal através de suas secretarias competentes para implantação dos serviços de telefonia pública, água encanada e tratada e posto de saúde, além de criar ações comunitárias para restauro das edificações em mal estado com apoio da iniciativa privada e pública.

E, por último, as soluções de infra-estrutura turística que idealiza a implantação de um posto de segurança turística com funcionamento aos finais de semana e feriados, e ainda, o estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada para aumento do número de coletores de lixo, implantação de sinalização turística e educativa na praia e vias de acesso, disponibilização de estacionamento sinalizado para veículos e ônibus de turismo e, a criação de medidas de restrição da entrada de veículos na área destinada aos banhistas.

As soluções encontradas são muitas, entretanto, concretizá-las é extremamente complicado, envolvendo aspectos políticos, sociais, culturais, ambientais e, principalmente o econômico, visto que a comunidade não dispõe de capitais. Fato este, que evidencia a dependência da parceria entre órgãos públicos, instituições privadas e a própria comunidade.

Assim, deve-se destacar que nem todas as soluções foram alcançadas, mas pode-se citar avanços, como por exemplo, em 2003, por meio do programa e algumas parcerias com o setor público, privado e local, foi possível a padronização das barracas, a instalação de telefone público e eletricidade, a construção de unidades sanitárias, edificação da escola municipal e centro comunitário, introdução do microsistema de abastecimento de água e esgoto e concepção do Festival do Charutinho (peixe típico da região).

No ano de 2004, as melhorias continuaram, por meio de cursos de qualificação profissional: organização social, associativismo e cooperativismo, que ensinaram, entre outras coisas, como administrar conflitos e respeitar a individualidade de cada um, além de promover oficinas sobre qualidade no atendimento de garçom, gastronomia regional, cursos de manipulação de alimentos, *marketing* turístico e organização de eventos, programas e campanhas de educação ambiental e capacitação de agentes locais em turismo, realizados em



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



parceria com o Instituto Socioambiental de Santarém (ISAM). E ainda, a criação do Projeto Piracaia, que foi apresentado e comercializado na Feira Internacional de Turismo da Amazônia, que possibilitou na inclusão oficial como Pólo de Turismo do Tapajós.

No período de 2005 e 2006, a comunidade contou com a disponibilização de cursos como: Contadores, Formação de Preço, Aprender a Empreender e Saber Empreender, além do auxílio da Consultoria do Programa Produção Mais Limpa (P+L), da criação de horta e granja comunitária e do curso de negociação e inglês.

Os programas Planos de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e Diversificação de Oferta Turística estão em desenvolvimento, contudo já possibilita verificar benefícios comunidade de Ponta de Pedras, especificamente, sendo eles assim resumidos: melhoria na renda das famílias; geração de empregos e profissionalização; investimentos em saúde, educação, transporte, telefonia, energia elétrica, sistema de abastecimento de água e esgoto; integração social; fixação dos moradores; conservação da cultura local; conscientização ambiental e, melhoria na qualidade de vida.

Enfim, ambos programas preocupam-se em proporcionar uma forma de gestão de todos os recursos que venham atender as necessidades econômicas, sociais e estéticas ao mesmo tempo que conservam a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que geram a vida, ou seja, desenvolver o turismo sustentável local.

4. METODOLOGIA

Quanto à abordagem desta pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa (VERGARA, 2000). Segundo a mesma autora, a abordagem qualitativa é aquela representa descrições de coisas sem atribuição direta de números.

Quanto aos fins da pesquisa, com base na tipologia de Vergara (2000), o presente estudo será de natureza descritiva e, quanto aos meios de investigação será bibliográfico e documental.

Vergara (2000, p. 47) alude que a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.” Além, de estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, não tendo compromisso de explicar os fenômenos que descreve.

Em concordância com a autora, Baruffi (2004) afirma que este tipo de pesquisa tem como objetivo descrever, registrar, analisar, interpretar e correlacionar fatos ou fenômenos. Então, para Acevedo e Nohara (2004), a pesquisa descritiva, descreve o fenômeno estudado ou as características de um grupo, bem como compreende as relações entre os conceitos envolvidos nos fenômenos em questão.

Em relação aos meios de investigação, especificamente, o bibliográfico, este por sua vez, trata-se de um levantamento de trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudado no momento, pode também identificar e selecionar métodos e técnicas a serem utilizados, além de fornecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura do projeto ou do trabalho (CRUZ; RIBEIRO, 2004).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Neste sentido, a pesquisa bibliográfica, de modo geral, tem por finalidade colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, seja em livros e/ou artigos científicos. Além do mais, este tipo de pesquisa exige uma postura crítica do pesquisador diante do material coletado, na perspectiva de melhor selecionar o que deve compor seu referencial teórico (BARUFFI, 2004).

A pesquisa também é classificada como documental porque a investigação é realizada nos programas: Plano de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e Programa de Diversificação de Oferta Turística, desenvolvidos pelos órgãos PROECOTUR e SEBRAE/PA, respectivamente, que descreve os problemas e soluções encontradas para desenvolver sustentavelmente a região banhado pelo rio Tapajós, neste estudo especificamente, a comunidade de Ponta de Pedras. Segundo Vergara (2006, p.48), a “pesquisa documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas, registros, anais, regulamentos circulares, ofícios entre outros documentos internos”.

Este estudo utilizará como fonte de dados, os secundários, que são aqueles que já foram pesquisados e, estão disponíveis em livros, revistas, periódicos especializados, meio eletrônico, dentre outros, que auxiliará no desenvolvimento do aporte teórico (VERGARA, 2000).

5. ANÁLISE DOS PROGRAMAS

O turismo tem exercido importante papel no combate a problemas como desemprego e carência de alternativas de renda para as populações (SILVEIRA, 1997).

Neste sentido, o desenvolvimento do turismo, no plano econômico é visto como uma opção para o desenvolvimento de regiões e localidades com recursos naturais e culturais ainda poucos explorados, ou seja, é economicamente viável. Entretanto, o desenvolvimento do turismo deve manter princípios de preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar das populações locais, ou seja, tende a ser visto como fator de impulsionador de desenvolvimento local (SILVEIRA, 1997).

Ao tratar o turismo como fator de desenvolvimento local é necessário analisar os prós e contras desta atividade, na busca pela sustentabilidade. A união dos Planos de Desenvolvimento do Ecoturismo do Tapajós e o Programa de Diversificação de Oferta Turística levantaram inúmeras questões sobre o turismo que impactam positivamente e negativamente, assim como possíveis soluções para comunidade de Ponta de Pedras.

Entretanto, nem todas as soluções propostas puderam ser realizadas, em função, da interdependência dos aspectos políticos, sociais, culturais, ambientais e, principalmente o econômico, dada a fragilidade das atividades locais. Fato este, que evidencia a dependência da parceria entre órgãos públicos, instituições privadas e, principalmente da própria comunidade, torna a situação ainda mais complexa.

As soluções implementadas não resolveram todos os problemas, porém, já possibilitam melhores condições de vida para comunidade e perspectivas futuras de



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



melhorias, até então inexistentes, conforme aponta os programas. Portanto, pode-se afirmar que as ações instituídas pelos programas estão desenvolvendo em partes a comunidade de Ponta de Pedras, ou seja, trazendo desenvolvimento local e, executando práticas de sustentabilidade, em âmbito social, cultural, econômico, político e ambiental.

Pode-se afirmar, conforme já citado por Silveira (1997) que para ser sustentável o desenvolvimento do turismo é indispensável ir de encontro com as necessidades da comunidade local no intuito de melhorar os padrões de vida a curto e longo prazos, satisfazer a demanda e manter o nível de atratividade, caso aumente o fluxo de turistas e, proteger o meio ambiente, para que possa no futuro atender os dois requisitos anteriores.

Do mesmo modo, deve-se então, declarar que as ações promovidas por ambos programas instituídos juntos a comunidade de Ponta de Pedras, desencadearam práticas sustentáveis e, conseqüentemente melhoria nas condições de vida daquele povo, mesmo que sendo a avaliação realizada a curto prazo, pois fatores de ordem econômica, social, cultural, política e ambiental demandam tempo para serem significativamente modificados.

Entretanto, no curto período de implantação dos programas, pode-se verificar o intuito de não somente desenvolver o local, Ponta de Pedras, mas sim toda a região banhada pelo rio Tapajós. Mas, há muitos desafios pela frente a todos os envolvidos, quer sejam, o setor privado, público e, principalmente a comunidade local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por finalidade analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local da comunidade de Pontas de Pedras, após a implantação dos programas Planos de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós e Diversificação da Oferta Turística.

Estes programas levantaram os principais problemas enfrentados em Ponta de Pedras e, apontaram soluções. Por ser inúmeros os problemas, a dificuldade na concretização das soluções são maiores ainda, ou seja, muitas ações que proveriam o desenvolvimento do local com bases sustentáveis tornam-se inviáveis em função de vários aspectos.

Contudo, os problemas e os empecilhos na sua resolução não deve-se atribuir somente aos aspectos estrutural, econômico, político, mas principalmente de natureza social e cultural, que favorece um cenário ainda mais complexo.

Neste sentido, é salutar continuar desenvolvendo ações que contribua com a conscientização desta população, haja vista a importância dos membros da comunidade na compreensão do turismo alternativo, ou seja, no ecoturismo, a possibilidade de melhoria nas condições de vida da população local, por meio de serviços básicos até então inexistentes.

No entanto, a comunidade não deve se esquecer que a preservação do meio ambiente será o caminho para que a atividade turística perdure por tempo indeterminado.

Pretende-se também neste estudo, propor soluções como: construção de edifícios que permitam aos turistas pernovernarem, capacitação dos envolvidos, saneamento básico, investir na capacitação da mão-de-obra, dentre outras soluções levantadas por ambos programas.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



As parcerias entre Sebrae/PA, órgãos públicos e comunidade, foram responsáveis pelo sucesso do programa, que proporcionou melhoria nas padrões de vida da população de Ponta de Pedras, por meio de algumas ações de desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural.

Então, dar andamento a estes programas está diretamente relacionado com o comprometimento da comunidade, recursos econômicos, desenvolvimento social e preservação ambiental. Enfim, propõe-se que os programas continuem sendo aplicados na comunidade de Ponta de Pedras e, principalmente tenha o propósito de desenvolver o local em consonância com o turismo sustentável.

7. REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma.** São Paulo: Atlas, 2004.

AGNELLI, S. A. C. **A implementação da atividade turística em Brotas – SP: euforia e declínio.** 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP.

BARUFFI, H. **Metodologia da pesquisa: orientações metodológicas para a elaboração da monografia.** 4. ed. Dourados: Hbedit, 2004.

CORÁ, M. A. J. **Desenvolvimento local sustentável e turismo: o caso de Cumuruxatiba.** 2006. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

DIEGUES, A. C. S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas.** 2003. Disponível em: <www.preac.unicamp.br/eaunicamp> . Acesso em: 20 fev. 2008.

JOAQUIM, G. Turismo e mundo rural: que sustentabilidade? *In:* RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo rural.** 1. ed. São Paulo, Contexto: 1997.

LIMA, P. C. S. **Desenvolvimento local e turismo no Pólo de Porto de Galinhas – PE.** 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília, UNB, Brasília/DF.

MAMBERTI, M. M. S.; BRAGA, R. **Arranjos produtivos turísticos e desenvolvimento local.** 2004. Rio Claro/SP. Anais do I Seminário Internacional O Desenvolvimento Local na Integração: Estratégias, Instituições e Políticas. UNESP, 2004.



PROECOTUR, Programa para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal. **Plano de Desenvolvimento do Pólo de Ecoturismo do Tapajós**. Curitiba/PR. 2003.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Turístico Comunitário da Praia de Ponta de Pedras. *In*: Unidade de Desenvolvimento Local e Setorial Município de Santarém. **Programa de Diversificação da Oferta Turística – Pólo Tapajós**. Santarém/PA. 2002.

SILVEIRA, M. A. T. da. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. *In*: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo rural**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SOUZA, M. J. L. de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? *In*: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.